

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SEMPER ACCIDENS POLICITO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## O Progresso n.º Religião.

Varios Philosophos dos nossos dias, e á frente destes o celebre Herminier, assaõ desdentosa mente á Religião Catholica a pecha de nunca ser contradicta, concervando-se sempre a mesma, ainda hoje não se desentão do seu antigo corrupe, tendo por innovar a verdade, e os seus pontos de vista, que há se os serão reputados tais: sim; por e estes pujantes pensadores, como exaõ a zados a abraçar todos os dias opiniões novas, folgarião de que o Eterno fosse, como elles, versatil, e movediço; e com hum tom candidamente imperioso exclamão — Depure

Igreja as suas creanças, e accomodem-as ao progresso das luzes (formaes palavras do citado Lerminier) Não queira esses Sors. essa verdade velha com seis mil annos de idade, a qual Deos offerece aos homens sempre a mesma, essa verdade, que o Creator outorga igualmente todos os seus filhos, assim aos grandes, como aos pequenos espiritos: elles só estaõ contentes, se Deos se dignar de fraoar huma verdade nova, bem

comezinha para o seculo 19; e ainda assim exigem outra especial para os Philosophos, para essa Aristocracica das intelligencias; por que achão muito uniforme a Regra da Igreja, a qual Regra, dizem elles, pode ser applicada tanto pelos insufficientes, como pelos sagazes, e entendem, que a Igreja, para os comprazer, devêra engendrar huma nova Regra, que só andasse nas mãos dos sagazes para as applicar a seu talante. E como a Igreja, firme rochedo no meio das tempestades, zomba dos ventos das facções, e concerva-se sempre a mesma, accusão-a de inimiga do Progresso.

De quantos vocabulos se há adoptado para perturbar as cousas, e imbaír os animos, nenhum me parece mais comodo, do que esse vocabulo Progresso. Se outrem segue a minha opinião, digo, que está no progresso; se a combate, ou reprova, he contra o progresso. Factos, tradições, provas, raciocinios, até Profecias, e milagres, todos os esforços, todas as ondas do espirito humano expirãõ desalentados, logo que se lhes con-

trazê o cachopo --- Isto não está de accordo com o progresso, não está a par das luzes do século, não pensão assim os homens positivos --- &c. Felizmente esta regra também he uiforme, e pode ser applicada assim pelos insufficientes, como pelos sagazes.

Em quanto nos não revelão pois, que sentido tem no seu dicionario este grandioso vocabulo, tenhamos por asentado, que para nós o Progresso a respeito do intellectual, e moral significa: melhoramento das entelligencias, das vontades imperfeitas, ou por outra; movimento dessas entelligencias, e dessas vontades para a verdade absoluta, para o Soberano Bem. E poderíamos nós estradar para este fim supremo, se os nossos olhos o vissem mudando sempre de situação? Como marearão o nosso fraco navio por este vasto oceano, em que rola, se essa Estrella polar dos espiritos ora occupa, ora deixa todos os pontos do ceo? Temos por isso coiza certo, que essa Estrella he fixa; que Deos não pode illudir os homens, "o que a lhes diz." Meus filhos, eu estava mofando de vós. O que vos asseveri já ser verdade, não o he: a verdadeira verdade, he esta agora, que vos reservei para o Seculo 19: mas todavia não vos fieis nella; por que d'hoje para amanhã posso mudar de parecer."

Porém não, o Senhor não zomba assim de suas pobres creaturas: a sua Lei he eterna, diz S. Justino, e adaptada a toda raça humana: esta a razão por que todos os Catholicos eremos, que a Santa Igreja, nossa carinhosa Mãe, depositaria incorruptivel desta Lei, não pode dar a seus filhos instrucções contradictorias: sabemos, que em seu gremio repousa a verdade; que ella nos não pode enganar, nem ser enganada; sabemos em fim, que he perfeita; e como suppremos jamais, que há mister despojar-se de certos êrros, corrigir-se de certos defeitos, e finalmente fazer progresso?

Fazer progresso! Isto diz-se dos meninos, e dos escolares; e em ve de como o que se domina Philosophia está certamente em estado d'infancia; de alguns de aguardar (com quanto nos assiste a sua indole) que ella cresça, se corrija, e medre, e de má, q e hê, venha a mudar para boa; e por isso a Igreja não desuina, trabalhando sinceramente, e de muito tempo para lhe inspirar bons sentimentos, e induzila a fazer progresso. Mas será a mesma Igreja de J. C. semelhante á Philosophia? Precisarã ella d'aprender o que Deos a encarregou d'ensinar aos homens? Não conhecerá os caminhos, por onde nos deve conluzir? Deos não confiou seguramente a educação do genero humano a hum mestre ignorante, nem deo à sua creatura hum guia cego. Mas por a Igreja estar sobranceira a essa esfera de progressos, e alterações, não se segue, que no seu gremio sejam aquelles impossiveis á humanidade: pelo contrario antes releva concluir, que he necessario esse progresso; por isso que a Igreja não existe, se não para illuminar as entelligencias, e purificar os corações, e blasfemia seria accusar d'impoffeicia a sua acção regeneradora. Logo appareceo o Salvador, e humanidade, que jasta em u estado de decadencia, e de ruina, começou a erguer-se, e a cobrir medra. Estabeleceo-se a Igreja, e o mundo mudou inteiramente de face. Os costumes monstruosos do Paganismo cedêrão o passo ás virtudes Christãs, a luz da Revelação de J. C. espancou os bulções da idolatria, a verdade triunfou da mentira, regenerou-se a especie humana. Nova moral, nova Politica: e não foi tudo isto mui grande, e consideravel progresso?

Só a Igreja do Redemptor do mundo cabe o poder de obrar taes prodigios, só ella pôde arrancar das trevas da idolatria, e do estado selvagem as gerações decaladas, virtude, que nunca

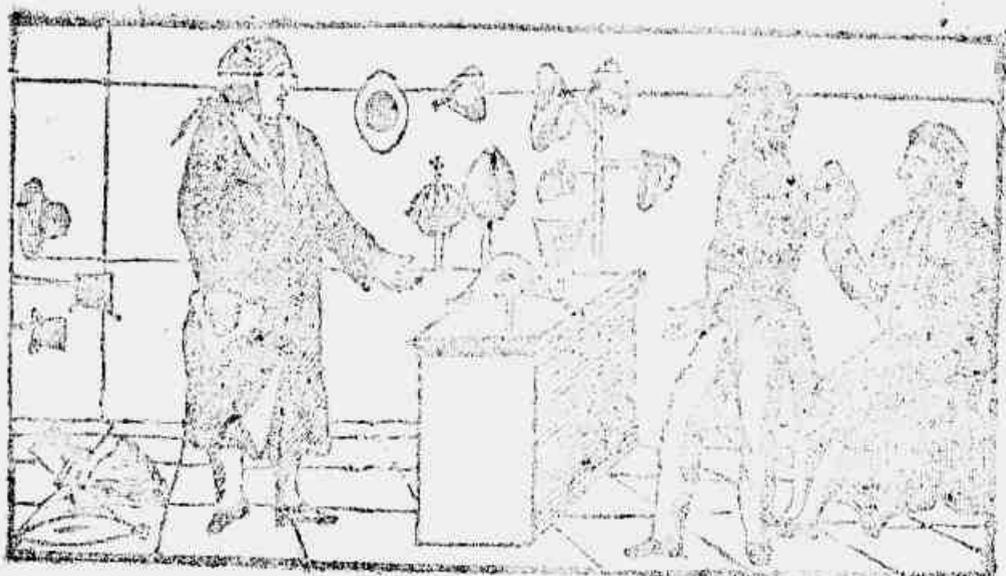
da as mesmas Sectas retrogradas, que desde os primeiros discípulos de Simão Magico até os últimos successores de Lutero, esforçáram-se, (e ainda se esforçam) por alterar a Fé Catholica, e levar os homens, huns ao Judaismo, outros ás impudicas fontes da Philosophia egypcia, ou ás extravagantes, e burlescas religiões do Oriente. E onde em verdade irá a heresia buscar a terra de converter, e civilisar? Como os cegos, que vão apoz desta neza, evitarão o despenhadeiro, em que a vimos haqueer? Que doutrina communicarão a outros aquelles, que não possuem doutrina estavel, e commum? Limitando-me só ao tempo presente, perguntarei: acaso desta rebelião do Monge de Witemberg, (Lutero) os filhos, que se separarão da Igreja, já deixarão de viver divididos entre si? Já o marulho d'anarchia cessou por hum instante, e deixou de arrastar no enxurro em cada dia algumas reliquias, que lhes havia ficado da creença orthodoxa? Rejeitando successivamente todos os dogmas, virão despedaçar-se hum apoz outro todos os laços, que prendem os corações aos corações, as almas ás almas, de maneira que elles já não formão, se nao hum cava-ver de Societate Religiosa, e r'um hum symbolo, e hum, por hum, posão ser conhecido, assim hum sumptuoso edificio d'Aqueducto se lhe tirão a argamassa de suas principaes paredes, desalia, em sua queda vai levando outras, e reduzido a hum montão de ruinas; já não deixa distinguir, se foi hum templo, se hum teatro &c. &c. E pode dar regresso no seio deste cahio? A mesma Philosophia não divide ainda mais profundamente, e d'hum modo mais irremediavel todas as entelligencias? Se sou eu de ser hoje o que fora nos tempos de S. Justino, isto he; huma hydra de mil cabeças? Não se poderá dizer de seus filhos o que dizia o mesmo Santo Dr., isto he; nelles se não achão, se não se piniões confusas, desordenadas,

e discordantes; o seu juizo só parece acertado, e digno de elogios, quando elles s'esforção por provar mutuamente, que vivem no erro?

Este vocabulo *Progresso* suppõe hum primeiro termo, d'onde se parte, e outro ultimo, para o qual se avança, e hum caminho traçado entre hum e outro ponto. Perguntarei agora: donde vem o Racionalismo? para onde se enderessa, e qual o seu caminho? Philosophos, mostrai pois esse caminho a todos esses descarreados, que o procurão. Mas ah! se vós conheceis o bom, ainda andareis á cata de novas veredas? Este vocabulo *Progresso* suppõe huma regra de condueta, e outra de fé: mas quem não sabe com certeza o que he ser bom, como poderá razoavelmente nutrir pretensões de fazer-se melhor? Quem não sabe com certeza onde reside a verdade poderá com fundamento pretender adquirir desta hum conhecimento mais claro, e mais completo? Accaso está a Philosophia inteirada do que he ser bom, e em que consiste a verdade? E se está, por que motivo ainda se não aignou de a communicar ao mundo; e por que os seus Doctores nos enojão todos os dias com o spectaculo eterno das suas contradicções? Em quanto podem elles com suas dissensões nos subministrão, diz o citado S. Justino, prova cabal da sua ignorancia, os Ministros da Igreja, que nada tirão de seus propres pensamentos, nos ensinão o que esta recebeu de J. C. Livres de todo o sentimento d'inveja, de todo o espirito egotista (acrescenta o mesmo Padre) como não procurão convencer de erro huns aos outros, as suas malayras a respeito de Deos, da creença do mundo, da origem do homem, da immortalidade d'alma, do juizo, que os aguarda depois da morte, de tudo finalmente, que mais importa saber, parecem usar de hum só, e mesma bocca, e suas instrucções são sempre harmonicas, ainda que dadas em diferentes tempos, e lugares. Eis a razão sufficiente por que os Povos Catholicos podem fazer-se, e com effeito se fazem melhores, e mais instrados, e isto provém de conformarem-se a lei, a que se devem conformar para tornarem-se bons, a doutrina, que releva erer para chegar ao conhecimento da verdade.

Nós Catholicos Romanos, semelhantes a





# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PER ACCIDENS POLICITO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Pócha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## O Progresso na Religião.

Varios Philosophos dos nossos dias, e á frente destes o celebre Lermnier, assarão desdenhosamente á Religião Catholica a pecha de nunca ser contradicta, concervando-se sempre a mesma, ainda hoje não se desennescando do seu antigo corrume, tendo por immovel a verdade, e por verdadeiros os textos, que há seculos serão reputados taes: sim; por que estes pujantes pensadores, como estão avezados a abraçar todos os dias opiniões novas, falgarião de que o Eterno fosse, como elles, versatil, e move-diço; e com hum tom candidamente imperioso exclamão — Depute a Igreja as suas crenças, e accomodem-as ao progresso das lozes (formaes palavras do citado Lermnier) Não que-rem esses Surs. essa verdade velha com seis mil annos de idade, a qual Deos offerece aos homens sempre a mesma, essa verdade, que o Creator outorga igual a todos os seus filhos, assim aos grandes, como aos pequenos espiritos: elles só estarão contentes, se Deos se dignar de fragoar huma verdade nova, e bem

comezinha para o seculo 19; e ainda assim exigem outra especial para os Philosophos, para essa Aristocracia das inteligencias; por que achão muito uniforme a Regra da Igreja, a qual Regra, dizem elles, pode ser applicada tanto pelos insufficientes, como pelos sagazes, e entendem, que a Igreja, para os comprazer, devêra engendrar huma nova Regra, que só andasse nas mãos dos sagazes para as applicar a seu talento. E como a Igreja, firme rochedo no meio das tempestades, zomba dos ventos das facções, e concerva-se sempre a mesma, accusão-a de inimiga do Progresso.

De quantos vocabulos se há adoptado para perturbar as cousas, e imbaír os animos, nenhum me parece mais comodo, do que esse vocabulo *Progresso*. Se outrem segue a minha opinião, digo, que está no progresso; se a combate, ou reprova, he contra o progresso. Factos, tracicções, provas, ratiocinios, até Profecias, e milagres, todos os esforços, todas as ondas do espirito humano expirão desalentados, logo que se lhes con-

trapõe o cachopo --- Isto não está de accordo com o progresso, não está a par das luzes do seculo, não pensão assim os homens positivos --- &c. Felizmente esta regra também he um nome, e pode ser applicada assim pelos insufficientes, como pelos sagazes.

Em quanto nos não revelão pois, que sentido tem no seu dictionario este grandioso vocabulo, tenhamos por esentado, que para nós o Progresso a respeito do intellectual, e moral significa: melhoramento das intelligencias, das vontades imperfeitas, ou por outra; movimento dessas intelligencias, e dessas vontades para a verdade absoluta, para o Soberano Bem. E poderíamos nós estradar para este fim supremo, se os nossos olhos o vissem mudando sempre de situação? Como marearão o nosso fraco navio por este vasto oceano, em que rola, se essa Estrella polar dos espiritos ora occupa, ora deixa todos os pontos do ceo? Temos por isso como certo, que essa Estrella he fixa; que Deos não pode illudir os homens, e nunca lhes dirá "Meus filhos, eu estava mefando de vós. O que vos asseverei já ser verdade, não o he: a verdadeira verdade, he esta agora, que vos reservei para o Seculo 19: mas todavia não vos fieis nella; por que d'hoje para amanhã posso mudar de parecer."

Porém não, o Senhor não zomba assim de suas pobres creaturas: a sua Lei he eterna, diz S. Justino, e adaptada a toda raça humana: esta a razão por que todos os Catholicos cremos, que a Santa Igreja, nossa carinhosa Mãe, depositaria incorruptivel desta Lei, não pode dar a seus filhos instrucções contradictorias: sabemos, que em seu gremio repousa a verdade; que ella nos não pode enganar, nem ser enganada; sabemos em fim, que he perfeita; e como suppremos jamais, que há mister despojar-se de certos êrros, corrigir-se de certos defeitos, e finalmente fazer progresso?

Fazer progressão! Isto diz-se dos meninos, e dos escolares; e em verdade como o que se domina Philosophia está certamente em estado d'infancia, folgamos de aguardar (com quanto nos assiste a sua indole) que ella cresça, se corrija, e medre, e de má, que he, venha a mudar para boa; e por isso a Igreja não desuina, trabalhando afincadamente, e de muito tempo para lhe inspirar bons sentimentos, e induzila a fazer progresso. Mas será a mesma Igreja de J. C. semelhante á Philosophia? Precisarã ella d'aprender o que Deos a encarregou d'ensinar aos homens? Não conhecerá os caminhos, por onde nos deve conduzir? Deos não confiou seguramente a educação do genero humano a hum me tre ignorante, nem deo á sua creatura hum guia cego. Mas por a Igreja e tar vob' auctora a essa esfera de progressos, e alterações, não se segue, que no seu gremio sejam aquelles impossiveis a humanidade: pelo contrario antes releva concluir, que he necessario esse progresso; por isso que a Igreja não existe, se não para illuminar as intelligencias, e purificar os corações, e blasfemia seria accusar d' improficua a sua acção regeneradora. Logo que appareceo o Salvador, a humanidade que jazia em misero estado de decadencia, e de ruina, começou a erguer-se, e a cobrar medrança. Estabeleceo-se a Igreja, e o mundo mudou inteiramente de face. Os costumes monstruosos do Paganismo cedêrão o passo ás virtudes Christãs, a luz da Revelação de J. C. espantou os buieões da idolatria, a verdade triunfou da mentira, regenerou-se a especie humana. Nova moral, nova Politica; e não foi tudo isto mui grande, e concideravel progresso?

Só á Igreja do Redemptor do mundo cabe o poder de obrar taes prodigios, só ella pôde arrancar das trevas da idolatria, e do estado selvagem as gerações decahidas, virtude, que nunca foi da-

da as mesmas Scritas retrogradadas, que desde os primeiros discipulos de Simão Magico até os ultimos successores de Luthero, esforçãrão-se, ( e ainda se esforço ) por alterar a Fé Catholica, e levar os homens, huns ao Judaismo, outros ás lutulentas fontes da Philosophia pagã, ou ás extravagantes, e burlescas religiões do Oriente. E onde em verdade há a heresia buscar a força de converter, e civilisar? Como os cegos, que vão apoz desta cega, evitarão o despenhadeiro, em que a vimos hapyuar? Que doutrina communicarão a outros aquelles, que não possuem doutrina estavel, e commum? Limitando-me só ao tempo presente, perguntarei: acaso desde a rebelião do Monge de Wittenberg, ( Luthero ) os filhos, que se separarão da Igreja, já deixarão de viver divididos entre si? Já o marulho d'anarchia cessou por hum instante, e deixou de arrastar no enxarro em cada dia algumas reliquias, que lies havia ficado da crenga ortodoxa? Rejeitando successivamente todos os dogmas, vicão despedaçar-se hum apoz outro todos os laços, que prendem os corações aos corações, as almas ás almas, de maneira que elles já não formão, se não hum cadaver de Sociedade Religiosa, e nem hum simbolo já tem, por onde possam ser conhecidos: assim hum sumptuoso edificio d'Antiquidade, se lhe tirão a argamça de suas principaes paredes, de abaixo, em sua queda vai levando outras, e reduzido a hum montão de raias, já não deixa distinguir, se foi hum templo, se hum teatro &c. &c. E pode dar-se progresso no seio deste cáho? A mesma Philosophia não divide ainda mais profundamente, e d'hum modo mais irremediavel todas as entelligencias? Sessou ella de ser hoje o que fôra nos tempos de S. Justino, isto he; huma hydra de mil cabeças? Não se poderá dizer de seus filhos o que dizia o mesmo Santo Dr., isto he; nelles se não achão, se não opiniões confusas, desordenadas,

e discordantes; o seu juizo só parece acertado, e digno de elogios, quando elles s'esforção por provar mutuamente, que vivem no erro?

Este vocabulo *Progresso* suppõe hum primeiro termo, d'onde se parte, e outro ultimo, para o qual se avança, e hum caminho traçado entre hum e outro ponto. Perguntarei agora: donde vem o Racionalismo? para onde se enderessa, e qual o seu caminho? Philosophos, mostrai pois esse caminho a todos esses descorreados, que o procurão. Mas ah! se vós conheceis o bom, ainda andaríeis á cata de novas verdades? Este vocabulo *Progresso* suppõe hum a regra de conducta, e outra de fé: mas quem não sabe com certeza o que he' ter bom, como poderá razoavelmente nutrir pretensões de fazer-se melhor? Quem não sabe com certeza onde reside a verdade poderá com fundamento pretender adquirir desta hum conhecimento mais claro, e mais completo? Accaso está a Philosophia inteirada do que he ser bom, e em que consiste a verdade? E se está, por que motivo ainda se não dignou de a communicar ao mundo; e por que os seus Doctores nos enojão todos os dias com o espectáculo eterno das suas contradicções? Em quanto podem elles com suas dissencções nos subministrão, diz o citado S. Justino, prova cabal da sua ignorancia, os Ministros da Igreja, que nada tirão de seus proprios pensamentos, nos ensinão o que esta recbeo de J. C. Livres de todo o sentimento d'inveja, de todo o espirito ergotista ( acrescenta o mesmo Padre ) como não procurão convencer de erro huns aos outros, as suas palayras a respeito de Deus, da creação do mundo, da origem do homem, da immortalidade d'alma, do juizo, que os aguarda depois da morte, de tudo finalmente, que mais importa saber, parecem manar de hum só, e mesma bocca, e suas instruccões são sempre harmonicas, ainda que dadas em diferentes tempos, e lugares. Eis a razão sufficiente por que os Povos Catholicos podem fazer-se, e com effeito se fazem melhores, e mais illustrados, e isto provém de conhecerem a lei, a que se devem conformar para tornarem-se bons, a doutrina, que releva crer para chegar ao conhecimento da verdade.

Nós Catholicos Romanos, semelhantes e

meninos sob os olhos da desvellada mãe, de dia em dia observamos melhor o que ella prescreve, melhor comprehendemos o que ella ensina, em summa *fazemos progressos*: mas os filhes estragados da Philosophia, como não temão mãe, que os doutrine, e repreenda, o que podem aprender, e como se farão bons? He pois evidente que os membros da Igreja, privados de suas lições immoriaes de suas leis immutaveis, passando em constante por transformações fundamentais, de sorte que o que hontem lhes parecia verdadeiro, amanhã hea lhes pode parecer falso, e logo no outro dia outra vez verdadeiro, e ao depois novamente falso, longe de fazer progressos, isto he; longe de melhor comprehendere a verdade, e praticarem a justiça, não podem razoavelmente crer nem na justiça, nem na verdade; por que são para elles perpetuamente moveidas, e por consequencia perpetuamente incertas.

Assim que em quanto o *Racionalismo* nos não indigitar o caminho invariavelmente traçado aos Philosophos, em quanto nos não ensinar quaes as cousas que todo o Philosofo he obrigado a crer, e praticar; negarei redondamente, que possão elles fazer cousa que preste para o progresso da especie humana, excepto se se quizer entender por progresso todo o movimento desordenado das intelligencias em os vastos desertos da incerteza; e neste caso reconheço com toda a ingenuidade o grão poder *progressivo* da Philosophia incredula, confesando ao mesmo passo, e não humildemente que a Sancta, e immaculada Igreja de J. C. he com effeito extranha, e inteiramente avessa a toda essa agitação, e desordem, a todo esse cahos, a esse progresso destituido de principio, de regra, e de fim proveitoso.

Se se tracta porém do verdadeiro *Progresso*; este só he possivel no seio da Igreja, como no-lo attesta a Historia desde os principios do Christianismo; por quanto existe huma linha devisoria profundamente traçada na humanidade, que vem a ser; de hum lado a liberdade, d'outro a escravidão, d'aquelle a sciencia, deste a barbaridade, sem que a esta lei embarguem algumas excepções. Se tocássemos huma terra inculta, e selvagem, ali não existe de certo o Christianismo. Se ahortas a outra cultivada, e fecunda, erguer os olhos, e algum templo vos mostrará a Cruz, advertindo, que esta de vez em quando se remove, e neste caso a sciencia passa pela mesma mudança! Transportai-vos no solo Affricano, e perguntai-lhe por alguma das produções do seu antigo engenho. Tudo está mudo, e até as doces recordações expirarão nessa terra de desolação, e de miseria, de maneira que tudo nos leva a esta conclusão. --- O Christianis-

mo por seu caracter de verdade immutavel domina em todas as mudanças; e entre tantq levantão-se vozes que dizem humas: o Christianismo já em ruínas; outras, o Christianismo vai renascer debarco de differente forma. Com effeito he já velho, e sedico o astro, que illumina o universo desde a criação; por que o mesmo Christianismo (dizem os Philosophos do Progresso) na sua origem teve o caracter de novidade, que só he hos d'hoje, e he por signal de erro, e quem duvida, que foi elle novo, quando a primeira vez appareceu entre os homs? Novo o Christianismo? Sim elle o foi para o acanhão dos Povos, que jazião esferrolados havia muitos seculos na inunda cloaca do Paganismo: e não seria alguma cousa novo ainda hoje para algumas Nações modernas embriagadas do erro e deturpadas pelos vicios? O Christianismo novo? Não era J. C. o Desejado das Nações, o Redemptor progettido a nossos primeiros Pais, o Deus d'Abraão, de Isaac, e de Jacob? Longe de apagar a Lei Natural, essa luz, que eschorece a todo o homem, que vem a es e manar, não veto elle pela contraria firmala, consagrada, e resplandecente com a sua pureza, todo o seu brilho? Longe de desmentir as antigas tradições, raras e mal guardadas das revelações primitivas, não se fez o J. C. circundar de todas as materias impuras, e assim saltaizer a longa, e dolorosa expectação do universo? Longe de destruir a Lei de Moyses, não veio deservovelar, e compensala com a sua Lei toda de graça, e de vida? Finalmente os Christianos sempre poderão exclamar com o grande Bispo de Vienne: Que consolação para os filhos de Deos, e para a conversão da verdade, quando virem, que do Pontifice, que hoje tão dignamente occupa a sede de S. Pedro, estabelecido por J. C. Principe dos Apostolos, e assim tomando os Pontifices, que servirão sob a antiga Lei, chegar a a Arca, e a Moyses; d'ahi aos Patriarchas, e até a origem do mundo! Que serião? Que indignos! Que escandalo maravilhoso! De o nosso espirito naturalmente incerto, e por suas incertezas ludrio de seus proprios raciocinios, em as questões, que dizem respeito á salvação, ha mister ser assegurado, e determinado por alguma autoridade certa; que maior autoridade que a da Igreja Catholica, que reune em si mesma toda a autoridade dos seculos passados, e as antigas tradições do genero humano até a sua primeira origem!

( Continuar-se-á. )